

A importância da abordagem familiar no tratamento do Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE)¹

Erika da Cruz MOREIRA²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) caracteriza-se pela restrição e evitação dos alimentos, sendo mais comum na infância, baseada em suas características sensoriais (cor, textura, temperatura, cheiro e forma). Neste artigo, além dos critérios de diagnóstico, abordaremos como a família poderá intervir auxiliando no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Comportamento Alimentar na Infância; Transtorno.

Durante a infância é muito comum queixas relacionadas à alimentação, como seletividade alimentar ou evitação de determinados alimentos. Os transtornos alimentares quando mal interpretado pela família, pode gerar muito estresse e preocupação e dificultar o tratamento adequado e precoce.

Em 2013, o Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) foi descrito pela primeira vez no Manual de Saúde Mental da Academia Americana de Psiquiatria (DSM-5), como sendo caracterizado principalmente pela esquia ou restrição da ingestão alimentar manifestada pelo insucesso clinicamente significativo em satisfazer as demandas nutricionais e/ou ingestão energética, por meio da ingestão oral dos alimentos¹. Além dessas características, para o diagnóstico de transtorno alimentar é necessário preencher um ou mais dos seguintes critérios²:

1. Perda de peso significativa (ou insucesso em obter o ganho de peso esperado ou atraso do crescimento em crianças);
2. Deficiência nutricional significativa;
3. Dependência de alimentação enteral ou suplementos nutricionais;
4. Interferência marcante no funcionamento psicossocial;

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 17 de junho de 2022.

² Aluna da pós-graduação: Nutrição Materno Infantil /, e-mail: erikamoreira16@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com



Após estabelecido o diagnóstico do TARE, o tratamento é feito com a equipe multiprofissional e com suporte da família que tem papel fundamental no tratamento. Portanto, é extremamente necessário que os pais sejam acolhidos e principalmente orientados sobre qual o seu papel e importância no tratamento do TARE, bem como as ferramentas de aprendizado que poderão ser utilizadas no dia a dia para promover o contato da criança com os alimentos e atitudes positivas. Ressalta-se³:

1. Estimular a interação da criança com os alimentos: permitir que a criança auxilie no preparo das refeições;
2. Brincadeiras que estimulem os sentidos sensoriais: tocar, amassar, cheirar, esfarelar;
3. Autonomia: permitir que a criança coma sozinha e explore os alimentos mesmo que implique em bagunça;
4. Oferecer alimentos variados, mesmo considerando que haverá evitação: importante não forçar e respeitar a criança;
5. Cultivar o hábito de fazer as refeições em família;
6. Criar e manter um ambiente organizado e confortável para a criança, tornando uma experiência agradável para todos à mesa;
7. Elogiar sua criança!

O correto diagnóstico de transtorno alimentar possibilita um tratamento mais adequado e eficaz. É um processo que, além da abordagem multidisciplinar, demanda persistência e comprometimento da família. E principalmente, que a criança seja compreendida em suas particularidades e respeitada durante todo tratamento.

REFERÊNCIAS



1. ALMEIDA, Mariana; MOREIRA, Luiza; LEAHY, Rachel. Transtorno Alimentar restritivo evitativo/ARFIRD: O que é esse transtorno alimentar?
2. American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of Mental Disorders, fifth edition (DSM-V). 2013.
3. KONESKI, Júlio. O que é Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo e como diagnosticar. Blog **Neurológica**, 2020. Disponível em: <https://www.neurologica.com.br/blog/o-que-e-transtorno-alimentar-restritivo-evitativo-e-como-diagnosticar/>. Acesso em: 18/06/2022.